

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

**A HISTÓRIA DO ALUNO PERCEBIDA NA HISTÓRIA DE IJUÍ A
CONSTITUIÇÃO DO "SER PROFESSOR": REFLETINDO SOBRE UM
DIÁLOGO ESTABELECIDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO¹
THE HISTORY OF THE STUDENT PERCEIVED IN THE HISTORY OF IJUÍ
THE CONSTITUTION OF "BEING A TEACHER": REFLECTING ON AN
ESTABLISHED DIALOGUE WITH HIGH SCHOOL STUDENTS**

André Schmidt Da Rosa², Vera L. Trennepohl³, Elenise De O. Carneiro⁴

¹ Projeto de extensão realizado através do PIBID/Unijuí subprojeto História

² Graduado em Comunicação Social - Jornalismo/Unijuí, aluno da História EaD Unijuí

³ Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação, Coordenadora do Programa Iniciação a Docência ? PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUI

⁴ Graduada em Comunicação Social ? Jornalismo e Aluna do Curso de História da UNIJUI, bolsista do subprojeto História PIBID/UNIJUI

RESUMO

Esse trabalho resulta da reflexão sobre o diálogo entre bolsistas do PIBID História/UNIJUI com estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública no município a partir do desafio demandado pela escola de resgatar a história de formação de Ijuí. É uma pesquisa qualitativa em educação e uma reflexão sobre a experiência da aplicação de uma ferramenta metodológica para avaliar possibilidades de resultados das metodologias ativas. A interação com os alunos se deu a partir da problematização. Perguntas e provocações conduziram-nos por uma viagem na história do município, desafiando à construção de hipóteses e ao pensar. A atividade significou a possibilidade de os estudantes se perceberem inseridos no contexto da história de Ijuí e compreenderem como se deu o processo histórico e social nesta comunidade, mostrando as possibilidades de êxito das metodologias ativas. Enquanto contribuição à formação inicial de professor, foi experiência relevante no campo da docência compartilhada.

ABSTRACT

This work results from the reflection on the dialogue between PIBID scholarship holders History / UNIJUI with students of the 1st year of high school in a public school in the city from the challenge demanded by the school to rescue the history of formation of Ijuí. It is a qualitative research in education and a reflection on the experience of the application of a methodological tool to evaluate possibilities of results of the active methodologies. The interaction with the students was based on the problematization. Questions and teasing led us on a journey in the history of the county, challenging the construction of hypotheses and thinking. The activity meant that the students could perceive themselves inserted in the context of the history of Ijuí and understand how the historical and social process in this community occurred, showing the possibilities of success of the active methodologies. As a contribution to initial teacher training, it was relevant experience in the field of shared teaching.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Palavras-chave: Ijuí, história, memória, imigração, ensino

Keywords: Ijuí, history, memory, immigration, education

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo refletir sobre o diálogo estabelecido com alunos do primeiro ano de uma Escola Pública de Ensino Médio e Técnico em Ijuí/RS, parceira da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. A solicitação da escola está ligada à proposta de trabalho com um tema gerador. A cada início de ano letivo o grupo de professores define uma temática que pontua o trabalho pedagógico ao longo do ano. Em 2017 o tema da escola é “Sua memória é nossa história”.

A justificativa da escola reside na percepção de que os jovens nela matriculados têm uma história importante: sua história de vida. A partir da definição da temática geral, o grupo de professores definiu para o 1º ano o subtema: “Diversidade; Atitude; Socialização”, base, também, para uma prática consolidada e celebrada por todos na escola: a dos projetos de pesquisa, momento de possibilidade de autoria do aluno, através de grupos de trabalho, em que o protagonismo do estudante se aflora desde a definição do tema de pesquisa. Especificamente no 1º ano do Ensino Médio, em 2017, a proposta é de que as pesquisas estejam relacionadas à história de Ijuí. Por isso a demanda colocada pela escola foi para explorar a temática que parte de um dos codinomes do município: “Terra das Culturas Diversificadas - Diversidade em quê?”.

Lançado o desafio para o PIBID Subprojeto História, a ideia foi resgatar a memória da colonização de Ijuí, dando elementos para que os alunos dessem maior significado ao que estão estudando. A decisão foi por um formato de problematização a partir de perguntas e provocações que conduzissem os alunos pela viagem histórica, levando em conta as proposições sobre metodologias ativas. E que ficasse distante de uma mera compilação de informações sobre a história de um município. Uma ênfase especial foi dada na história da educação no município para levar os alunos a compreenderem em que contexto surgiu e está inserida a própria escola em que estudam.

METODOLOGIA

Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa em educação e uma reflexão sobre a experiência da aplicação de uma ferramenta metodológica para avaliar possibilidades de resultados das metodologias ativas. Na medida em que o processo de elaboração dos materiais a serem compartilhados na interação com os alunos foi acontecendo, o desafio dos pibidianos foi o de pesquisar sobre a história do município de Ijuí ao mesmo tempo em que questões relacionadas à problematização que se pretendia eram pensadas.

As questões iniciais na abordagem com os grupos de alunos foram “o que Ijuí tem a ver

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

comigo?” e “por que estou aqui?”. Respondidas pelos próprios acadêmicos pibidianos e pela professora coordenadora, era o ponto de partida para provocar alguns dos alunos a verbalizarem suas próprias respostas. E essa proposta inicial deu o tom de como seria desenvolvida a interação a partir de então, ou seja, a partir de perguntas problematizadoras. Segundo Cyrino e Toralles-Pereira, “a educação problematizadora fundamenta-se na relação dialógica entre educador e educando, que possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo emancipatório” (2004, p. 781).

Foi necessário elaborar estratégias que, através de questionamentos, gerassem nos alunos o interesse pelo tema, ao mesmo tempo em que permitisse a elaboração de problemas, hipóteses e relações entre os conhecimentos históricos apresentados. Assim, seria possível analisar o envolvimento, acompanhamento e capacidade de elaboração dos alunos a partir dessa ferramenta pedagógica.

RESULTADOS E DICUSSÃO

Planejamento da atividade

Mais do que simplesmente apresentar informações históricas sobre a formação de Ijuí - uma colônia experimental, a primeira do Brasil República, formada em sua maioria por imigrantes oriundos de diferentes países europeus e alguns oriundos de colônias velhas gaúchas - a intenção foi desafiar os alunos a fazerem uma “viagem no tempo” a partir de provocações baseadas em dados históricos. E este desafio se fez com perguntas e com a provocação para a imaginação de situações práticas, valendo-se, também, de técnicas de comunicação com o público e de oratória buscando envolver as turmas de adolescentes.

Para contextualizar a Europa empobrecida do final do Século XIX, os alunos foram convidados a imaginarem-se como integrantes de uma família polonesa, ou italiana, ou sueca, encantada diante de uma propaganda do governo brasileiro de um futuro promissor e melhor numa nova terra. Pensar na separação - para sempre - de amigos e familiares; na viagem de cerca de um mês em navio; na chegada a Porto Alegre para, de trem, rumar a Santa Maria e, de lá, em dez ou doze dias, a pé e em carroções, seguirem até a Colônia Ijuhy, um povoado em formação - ainda não uma “vila” - com precárias condições em quase todos os aspectos, com abundância de terras que, depois de derrubado o mato, poderiam ser úteis para a agricultura e subsistência. Todas essas provocações foram envolvendo os alunos na construção daquele contexto histórico, auxiliando na sua compreensão do processo de surgimento, crescimento e desenvolvimento do hoje município de Ijuí.

As provocações, no sentido também de aguçarem a curiosidade dos alunos, tiveram o reforço de perguntas e questionamentos para “transportar” os alunos ao contexto da formação e constituição desse lugar em que hoje vivem. Essa opção pela provocação com questionamentos perguntas foi mantida no decorrer das abordagens de cada aspecto da história de Ijuí tratado na interação com os alunos. E propositadamente, em encontro às ideias sobre metodologias ativas de Moran de modificação no processo de ensino, com práticas do professor que possibilitem que as

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

metodologias acompanhem os objetivos que se pretendem atingir com a ação pedagógica.

[...] A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. (MORAN).

“O que os imigrantes encontravam aqui? A realidade se assemelhava a seus sonhos? Quais eram suas primeiras necessidades? Como davam conta delas?”, foram questionamentos que ajudaram as turmas a mergulharem naquele tempo e lugar que hoje chamamos de “Centro de Ijuí” e a perceber que não havia hotel, escola, mercado, hospital, igreja, lavoura, estradas... Tudo para ser construído.

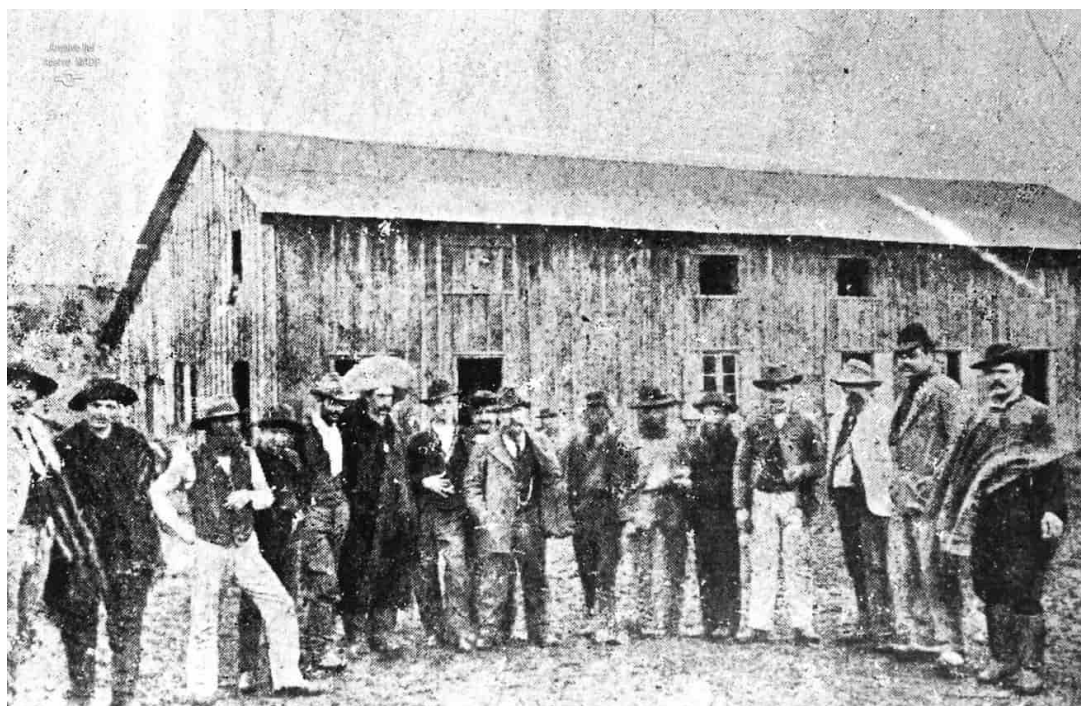


Imagem 1 - O Barracão. Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana

Trajetória da educação em Ijuí

Para que as turmas do 1º ano do Ensino Médio vivessem esse momento em 2017 de interação com professores e acadêmicos de História do PIBID/UNIJUI, toda uma trajetória educacional precisou acontecer desde o início da formação da Colônia. Resgatar essa história - dentro do espaço para a compreensão da história de Ijuí como um todo - também foi objetivo do trabalho,

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

dando conta desde o período inicial, em que a educação era uma necessidade importante - mas sem condições de ser atendida minimamente nos primeiros tempos - passando pelas primeiras iniciativas de ensino, depois surgimentos das escolas ligadas a igrejas e de cada comunidade étnica, as iniciativas particulares e públicas, passando ao crescimento da oferta educacional - sempre ligada, também, ao crescimento e desenvolvimento da comunidade local, mas, também, às políticas públicas educacionais do país que foram sendo desenvolvidas.

O primeiro objetivo foi mostrar - após o resgate dos primórdios de Ijuí, na Picada Conceição, quase meio século antes da formação da Colônia Ijuhy - que nesse período de cerca de quatro décadas, da abertura da picada até a demarcação da Colônia, nada havia se modificado. À medida que os imigrantes começam a chegar oficialmente, em 1890, as áreas vão sendo ocupadas e o processo produtivo começa a acontecer. Canabarro (2011), destaca que o desenvolvimento deste processo pode ser dividido em três fases: a primeira abrange o período colonial, com a agricultura de subsistência; a segunda fase teve impulso com a abertura da estrada de ferro (chega a Ijuí em 1911) e que vai até 1920; já a terceira fase é o período que antecede a Segunda Guerra Mundial, momento que ocorreu um incremento na produção. Mas na primeira fase a preocupação primeira dos imigrantes era morar, comer, organizar minimamente uma produção de subsistência. Assim, outras necessidades ficaram para trás naquele início, como a educação.



Imagem 2 - Imigrantes na década de 1919. Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana

A primeira notícia de ensino/educação/escola, na Colônia, é a das aulas particulares do professor Robert Roeber, um alemão que atendia os filhos dos imigrantes, provavelmente alemães

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

e austríacos que dominavam a língua. As aulas, para meninos apenas, de diferentes idades, eram em um espaço aos fundos do chamado Barracão, que abrigava as famílias de imigrantes recém-chegadas (MARQUES, 2002). Roeber viera da Alemanha para ser professor. “Como eram essas aulas? O que ensinava? Em que língua ensinava? Como os imigrantes pagavam o estudo dos filhos?”, foram alguns questionamentos de provocação aos alunos.

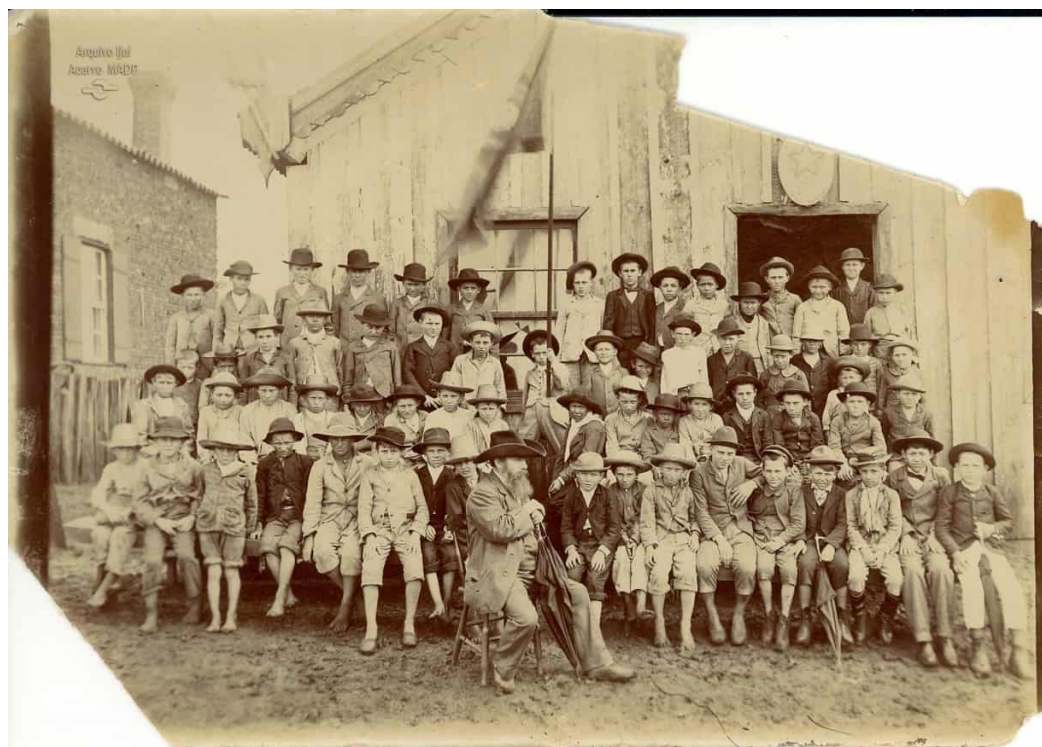


Imagem 3 - Professor Roberto Roeber. Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana

Mas até 1895 não havia sequer um professor na Colônia. Correspondências de autoridades da Colônia e retornos a elas por parte do Governo do Rio Grande do Sul mostram que havia sim uma preocupação com o ensino, mas sua solução demorava um pouco mais (COLLING e RISTOW, 1994). A iniciativa deste professor se tornaria o que hoje é conhecida como Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa (RUIZINHO), a primeira escola pública de Ijuí, como destaca Marques (2002, p. 59)

Quatro anos após a emancipação, em 1916, Ijuí recebia seu primeiro grupo escolar, na verdade em continuidade da primeira aula pública do sexo masculino do professor Roeber [...]. Em 1921 o grupo escolar era elevado a Colégio Elementar, tendo 6 professoras e 282 alunos matriculados, destacando-se pelo trabalho desenvolvido e pelos eventos sociais e culturais que desenvolvia, sob a direção da professora Geny Cony. E, em 1933, inaugurava-se o majestoso prédio do atual “Ruizinho”.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Nas colônias, distantes da Vila, os imigrantes fizeram educação à sua maneira. As historiadoras Colling e Ristow (1994, p. 41) afirmam que “no Rio Grande do Sul havia uma característica marcante na formação das comunidades coloniais do interior. Suas bases culturais e sociais fundamentavam-se em torno da igreja e da escola”. E foram muitas escolas que funcionaram no interior, nas localidades hoje conhecidas como distritos, ou “rincões”. Muitas vezes funcionava no prédio da igreja. E, sem um professor com formação para isso, a atividade de ensino era assumida pelo “mais letrado” da comunidade.

À medida que o quadro ia sendo montado na interação com os alunos, sempre chamados/provocados com suposições a se inserirem na situação relatada, o nível de compreensão dos contextos era percebido nas reações, comentários e, eventualmente, ainda que não fosse solicitada, a verbalização de alguma resposta. No avanço da história da educação em Ijuí, ficou claro para os alunos que nos primeiros tempos cada uma das escolas tinha suas características próprias, com cultura e língua dos países de onde vinham os imigrantes.

A grande maioria dos empreendimentos educacionais naquele período era comunitário e de esforço dos imigrantes. Assim surgiu uma escola ligada aos imigrantes na sede da Colônia, porque a escola pública já em 1898 (três anos depois de entrar em funcionamento) não dava conta de atender a todos. Alemães e austríacos fundaram a Escola Alemã, ou Escola Particular em 1899, que viria a ser o Colégio Evangélico Augusto Pestana (CEAP) de hoje (BRANDT, 2009). Até os anos 30 o quadro não se modifica muito. Uma campanha para erradicar o analfabetismo acaba sendo alavancada para instalação de novas escolas públicas em Ijuí. Surge, também, o Colégio Sagrado Coração de Jesus (CSCJ), particular, de cunho religioso, em 1934.



Imagem 4 - Escolinha da Roça (CEAP) em 1914. Fonte: Museu Escolar do Colégio Evangélico Augusto Pestana

Marco importante na história da educação de Ijuí (também no país) foi a nacionalização do

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

ensino no contexto do Estado Novo, ditadura imposta pelo presidente Getúlio Vargas no Brasil, e também da 2ª Guerra Mundial. As mudanças impostas atingiram especialmente comunidades de imigrantes. Um exemplo é o CEAP, que até então tinha aulas ministradas em Língua Alemã. De um momento para outro falar línguas estrangeiras foi proibido, especialmente o alemão e o italiano, trazendo dificuldades para essas escolas. No interior muitas acabaram fechando neste período.

De 1945 a 1964 o país fica livre da ditadura. Em 45 termina a Era Vargas. Em 64 o golpe militar levaria o Brasil a uma ditadura de 21 anos. Neste intervalo surgem escolas agrícolas e técnicas. Em 1953 é criada a Escola Normal Rural Municipal Assis Brasil, o Instituto Municipal de Educação Assis Brasil (IMEAB) atual. Em 1962 passava a funcionar a Escola Técnica Industrial 25 de Julho. A demanda por mão de obra especializada, num primeiro momento, e, logo em seguida, no contexto do milagre econômico brasileiro, por mão de obra barata, acabou marcando os primeiros tempos da escola que, mesmo diante de dificuldades e adaptações, manteve até hoje sua vocação.

Toda essa trajetória chegou à contextualização da presença diante das turmas do 1º ano do Ensino Médio de alunos e professores da UNIJUI, uma universidade comunitária importante na região, no Estado e mesmo no Brasil. “Mas quando começou a história dela?”, foi o questionamento. Desde o início dos anos 1950 os professores que lecionavam no ensino médio de Ijuí, muitos freis capuchinhos, reuniam-se no Centro de Estudos Pedagógicos Antônio Balbino. Em 1956 criaram a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí (FAFI), que em 1969 seria integrada à Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE), hoje mantenedora da UNIJUI, que como universidade foi criada em 1985 (MARQUES, 2002).

Agora estavam dados, mediante uma estimulada interação dos alunos, os elementos necessários para que constituíssem uma linha de tempo de Ijuí e, nela, da educação, podendo ter clareza maior do contexto educacional atual do município. A opção de - com questionamentos e proposições imaginativas, valendo-se de metodologias ativas - levar os alunos a pensarem sobre o que viria a seguir para, só então, trazer os dados históricos, se mostrou positiva. E não apenas no sentido de gerar o interesse das turmas, como também no processo de elaboração individual de um raciocínio que permitisse a cada aluno acompanhar e compreender o processo de evolução histórica do município, até chegar aos dias atuais, e, dentro desse contexto, da própria educação.

Nem todos se mostraram completamente participativos e envolvidos. A utilização de recursos audiovisuais foi contributiva à ideia de fazer pensar, mas não a espinha dorsal da interação com os grupos de alunos. Atitudes como a de um aluno, logo ao final de um dos quatro momentos com as turmas, anunciando seu interesse em saber mais sobre aspectos específicos da história de Ijuí, ou manifestações durante as conversas em que tornava claro o nível de compreensão da evolução histórica, permitem avaliar como positiva a estratégia metodológica utilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida, no formato escolhido, significou a possibilidade de os alunos se

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

perceberem inseridos no contexto da história de Ijuí. Diferente da mera cronologia de episódios ou da apresentação de informações compartimentalizadas em segmentos da história, como política, saúde, economia ou educação, a provocação para entender cada momento desde a formação da Colônia e, a partir daquele contexto, imaginar e pensar sobre os próximos passos, não só gerou curiosidade em saber que passo foi, ou como foi dado, mas uma visão e compreensão globais da história de formação desta comunidade. A chance de alcançar compreensão de como aconteceu, até aqui, este processo histórico e social. Mostra, pela utilização de uma ferramenta específica metodológica, as possibilidades de êxitos das metodologias ativas.

No espaço da docência compartilhada, enquanto acadêmico em formação inicial, a atividade foi uma real possibilidade de contribuição neste processo de construção do “ser professor”. De uma forma bastante específica e rica, já que em ação desafiadora diferente do contexto continuado de sala de aula, com público ampliado, em ambiente distinto e com uma necessidade prévia de pesquisa e produção de materiais alheios aos currículos escolares da graduação em História.

REFERÊNCIAS

BRANDT, Mônica. CEAP - Colégio Evangélico Augusto Pestana. **Trajetória e lições de superação de uma escola:** de sua criação (1899) até o fim do Estado Novo (1945). Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

CANABARRO, Ivo S. **Dimensões da cultura fotográfica no sul do Brasil.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde:** a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio/jun. 2004.

COLLING, Ana M e RISTOW, Beate A. **O ensino em Ijuí:** do Barracão à cidade universitária. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

MARQUES, Mario O. **universidade emergente:** o ensino superior brasileiro em Ijuí (RS), de 1957 a 1983. Ijuí: FIDENE, 1984.

_____. **Ijuí (RS):** uma cultura diversificada. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Educação Humanista Inovadora blog. São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2017.